

O LETRAMENTO NA ORALIDADE E NA ESCRITA

José Pereira da Silva (UERJ/UFAC)

pereira@filologia.org.br



BOTELHO, José Mario. *Oralidade e escrita sob a perspectiva do letramento.* Jundiaí: Paco Editorial, 2012, 192 p.

contato@editorialpaco.com.br (11) 4521-6315

<http://www.editorialpaco.com.br>

Aos que não conhecem o autor, lembramos que José Mario Botelho (mestre e doutor em linguagem pela PUC-Rio e mestre em língua latina pela UFRJ) é membro efetivo da Academia Brasileira de Filologia e professor adjunto da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, onde leciona, em cursos de graduação, língua portuguesa e língua latina, e em especialização, morfossintaxe e estilística da língua portuguesa. Na pesquisa, vem desenvolvendo estudos da linguagem desde 2001, dando continuidade à temática desenvolvida em sua tese de doutoramento (que é a base da presente obra) e do Grupo de Estudo de Linguagem Oral Culta de São Gonçalo (GELOC-SG).

O livro contribui, sem dúvida, com os docentes e profissionais da educação básica, com reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem da língua nos espaços escolares.

A partir da compreensão de Tannen³¹ de que nem a linguagem falada nem a linguagem escrita constitui um fenômeno unificado, mas modalidades que supõem uma multiplicidade de estilos, e da compreensão de que há tipos de linguagem falada que se assemelham à escrita e tipos de linguagem escrita muito semelhantes à fala, Botelho faz um estudo comparativo entre a linguagem oral e a escrita, mostrando-nos que as falas espontâneas possuem uma lógica de construção bem próxima da norma culta, propondo uma reflexão sobre as semelhanças e diferenças da linguagem oral e da linguagem escrita.

Como bem lembra o autor, até bem recentemente se acreditava

³¹ TANNEN, D. *Spoken and written language: exploring orality and literacy.* Norwood: Ablex, 1982

que a linguagem oral e a linguagem escrita eram bem diferentes, com fundamento na comparação que tomava a conversação como referente da oralidade e a dissertação formal, como referente da escrita, produções que se opõem completamente.

Em princípio, algumas diferenças parecem ser causadas pelo fato de a linguagem utilizada ter sido produzida de forma oral ou escrita. Todavia, há outros fatores de uso da linguagem que interferem na distinção entre ambas, como o grau de desenvolvimento linguístico, no qual se revela o grau de letramento de cada usuário.

Dispostos num contínuo os gêneros textuais comparados, constata-se mais semelhanças do que diferenças entre eles, pois há tipos de linguagem falada que se assemelham à escrita e outros da linguagem escrita que se assemelham à fala.

Esse livro procura comprovar a influência que a oralidade e a escrita exercem uma sobre a outra, sob a perspectiva do letramento, pois são modalidades discursivas de um mesmo sistema linguístico que apresentam mais semelhanças do que diferenças.

A professora Maria Suzett Biembengut Santade, no Prefácio (p. 7) lembra que Botelho defende a ideia de que oralidade e escrita são dois fenômenos inerentes ao ser humano e que entre a linguagem oral e a linguagem escrita há mais semelhanças do que diferenças. Ele esclarece, no entanto, que cada uma dessas modalidades discursivas possui características particulares que não podem ser negadas, mas, no entanto, é também inegável que há muito em comum entre elas.

O professor José Mario Botelho dialoga com diversos estudiosos no embasamento teórico de seu estudo, concluindo afirmativamente que a aproximação da escrita à fala e desta àquela acontece nos escritos espontâneos, atestada em pesquisa de campo, usando estudantes do ensino fundamental e médio como seus informantes.

Nesta obra, o autor apresenta um trabalho acurado nas análises linguísticas das produções de seus informantes, apontando para o fato de que há um momento (provavelmente nos primeiros períodos da graduação) em que se inicia um ciclo de influências da escrita sobre a fala, apesar de não ter podido comprová-lo, por causa da limitação do tempo que a pesquisa exigiu, visto fazer parte do seu trabalho de conclusão de curso doutorado.

O objetivo do autor foi o de mostrar a influência que a oralidade e

a escrita exercem uma sobre a outra, fazendo que o produto oral e o escrito sejam parcialmente isomórficos ou correspondentes, de modo a preservarem suas operações nos contextos em que se usam.

O livro foi organizado em seis capítulos: 1- Princípios teóricos; 2- Influências mútuas de uma modalidade sobre a outra; 3- A natureza da linguagem oral e da linguagem escrita; 4- Particularidades da língua portuguesa; 5- Metodologia de investigação e 6- Análise dos dados, além de uma Introdução e de Considerações finais.

É nessas Considerações finais, que o próprio autor resume seu trabalho nos seguintes termos:

Para chegar a essa conclusão, dividi o trabalho em seis capítulos. Primeiramente, apresentei certos conceitos teóricos já conhecidos, como letramento, alfabetismo, oralidade, escrita e contínuo tipológico.

Em seguida, discuti o fato de a linguagem oral exercer, num primeiro momento, influência sobre a prática da escrita; num segundo momento, de a linguagem escrita influenciar a oralidade; e, num terceiro momento, de ocorrerem influências mútuas de uma sobre a outra.

Depois, no terceiro capítulo, procurei caracterizar a natureza de cada modalidade, aproveitando a teoria de Chafe (1987)³² sobre o assunto. No capítulo seguinte, enfatizei duas particularidades sintático-estruturais da língua portuguesa, já que características dessa natureza parecem ser o principal elemento da comparação entre as práticas discursivas da língua.

Em seguida, no quinto capítulo, descrevi a metodologia de investigação.

Por último, apresentei os resultados dos dados obtidos dos textos que serviram como material de análise. (p. 174-175)

Assim como a professora Maria Suzett, acredito que este livro contribuirá muito com os docentes da educação básica nas reflexões sobre o ensino-aprendizagem da língua nos espaços escolares. Pois, no percurso da exposição do autor, não houve críticas a instituições e a professores como é bem comum acontecer, culpando-os pelos estratificados processos linguísticos dos estudantes. O professor José Mario Botelho conhece bem “o chão da educação básica” e deseja, deveras, contribuir com aqueles que, no cotidiano das práticas linguísticas, estão lá no universo dos estudantes. Para nós, este é o ponto mais relevante do livro.

³² CHAFE, W.; DANIELEWICZ, J. Properties of speaking and written language. In: HOROWITZ, R.; SAMUELS, S. J. (Eds.). *Comprehending oral and written Language*. New York: Academic Press, 1987, p. 83-113.